

Aírica ficou paralisada por dois segundos, depois levou a mão à testa, exasperada.— Era esse idiota!Ao contrário do que imaginara, não era um deus rebelde quem chegava — mas sim um Matador de Deuses.**Capítulo 40: Cativo Subterrâneo e Cobaias Experimentais?O Rei da Espada, Salvatorre Doni, era uma figura amplamente conhecida nos círculos mágicos da Europa Meridional, onde liderava as sociedades ocultistas locais. No entanto, ao contrário do Marquês Volban, que governava através de métodos brutais e deixava um rastro de horror por onde passava, Salvatorre era famoso por outra razão: seu talento meteórico para *causar problemas*. Mesmo entre os Matadores de Deuses — já considerados calamidades ambulantes — ele se destacava como um caso à parte. Um verdadeiro furacão de caos. Se o Marquês Volban consolidara o respeito (e medo) pelos Matadores de Deuses através do sangue e sofrimento imposto aos magos, o Rei da Espada fazia exatamente o oposto: **estraçalhava qualquer resquício de dignidade que a categoria ainda tentasse manter**. Foi justamente por causa dele que Aírica, em sua ingenuidade inicial, subestimara os Matadores, chegando a acreditar que poderia enfrentá-los ou até substituí-los. Qualquer um que tivesse o desprazer de conviver com Salvatorre por cinco minutos entenderia: **era impossível sentir respeito por aquele homem**. — Já esperava algo assim... mas e o Andre? Ele não estava com o Rei da Espada? Devia ter conseguido segurá-lo! — perguntou Aírica, confusa. Andre era um Grande Cavaleiro, além de mordomo e amigo próximo de Salvatorre. Com ele acompanhando, era improvável que algo assim acontecesse. — O Cavaleiro Andre disse que falhou em pará-lo... O Rei da Espada pulou do avião sem aviso. O tom do membro da sociedade ocultista era tão estupefato quanto o da própria Aírica. Isso porque, ainda que os poderes de um Matador de Deuses o protegessem de ferimentos, **nenhuma pessoa sã simplesmente saltaria de um avião em pleno voo**. — Tá bom... — suspirou Aírica. Afinal, mesmo sendo um Grande Cavaleiro, Andre não poderia simplesmente **saltar atrás dele**. — Onde exatamente ele pulou? — A cerca de cinco quilômetros do Aeroporto de Fiumicino, sobre o mar. O Cavaleiro Andre estima que, nesse momento, ele já esteja nas águas próximas a Roma, avançando direto para cá. O membro da sociedade ocultista forneceu as informações com eficiência. Traçar uma linha reta entre dois pontos era fácil no papel, mas **só um Matador de Deuses com corpo indestrutível tentaria mesmo seguir esse caminho**. Após assimilar os dados, Aírica ponderou brevemente. — Com a velocidade do Rei da Espada, ele já deve estar chegando à praia. Evacue os civis da região do aeroporto e bloqueie todas as áreas costeiras. Avise-me imediatamente se avistarem algum sinal dele. Assim que deu as ordens, ela olhou para Sumo com uma expressão perplexa. Lembrou-se de algo: **ele já havia mencionado um "pequeno problema" antes mesmo da chegada da notícia**. — Mestre Sumo... quando o senhor falou sobre um contratempo, estava se referindo... ao Rei da Espada? — Isso. Sumo confirmou com naturalidade. **[Mádoka: "Isso conta como premonição?"]** — Nem tanto. Senti sua energia vindo de longe — respondeu Sumo. Ele até dominava algumas magias de adivinhação e revelação do futuro, mas elas não funcionavam bem em si mesmo — por isso, nunca as aprofundara. Sua percepção antecipada do Rei da Espada havia sido algo simples: **ele sentira a presença do Matador a distância**. **[Mádoka: "Ah, entendi."]**** [Rin: "Pesquisei aqui. O ponto onde o senhor está e o Aeroporto de Fiumicino têm no mínimo 25 quilômetros de distância."]**** [Rin: "Então... o senhor detectou o Salvatorre a 25 quilômetros?"]** Era um alcance **absurdamente** fora do padrão. **[Kanée: "A essa altura, nada mais me surpreende."]**** [Kanée: "Afinal, para o mestre Sumo, até um Matador de Deuses é só um 'pequeno problema'."]**** [Rin: "Justo."]**** Apesar do tom cada vez mais despretensioso dentro do grupo, Aírica — agora parte dele — não achou nada estranho ali. — O Rei da Espada é do tipo que, uma vez determinado a uma luta, não recua. Mestre... qual é o seu plano? — perguntou, pronta para agir conforme a decisão dele. — Vamos encontrá-lo, é claro — respondeu Sumo, sem hesitar. E, então, Aírica percebeu algo: **havia um brilho de expectativa nos olhos dele**. Será que... o mestre Sumo também era do tipo que gostava de uma boa briga? Contendo a dúvida, ela continuou. — Enfrentaremos o Rei da Espada? Devo preparar algum terreno adequado? — Não precisa. Sumo negou, mas complementou: — Mas preparem um cativeiro subterrâneo. Algo resistente o bastante para prender criaturas místicas comuns. — Sim! Aírica assentiu, mas então pausou, processando as palavras. — Mestre... posso perguntar para que será

esse cativado? — Ora, para guardar a cobaia! Sumo respondeu como se fosse óbvio. — Não é fácil conseguir um espécime com uma divindade. Já que um veio até nós, não vamos desperdiçar. Era claro: **o "voluntário experimental" em questão não era outro senão o pobre coitado do Rei da Espada.** — Entendo — respondeu África, tentando apaziguar o turbilhão de pensamentos que isso gerou. Afinal, **aquele olhar esperançoso não era por uma batalha épica... mas sim por oportunidades de pesquisa.** Após transmitir as ordens, Sumo desenhou no ar o símbolo de Mercúrio. Um portal espacial surgiu diante deles. Do outro lado, África reconheceu imediatamente uma praia. E, se olhasse com atenção, poderia ver **algo** emergindo das ondas — uma cabeça humana oscilando com o movimento das águas. — É ele... o Rei da Espada? Com seus sentidos agora aprimorados, África identificou o homem facilmente. E, simultaneamente, nas águas, o ruído de cabelos dourados que avançava pesadamente **ergueu o rosto**. Seu olhar afiado atravessou o portal, ignorou África completamente — e **prende-se em Sumo**. Parecia que, **em termos de instinto de combate**, o Rei da Espada era **assustadoramente afiado**.

Capítulo 041 - Resultados da Pesquisa, Técnica Mítica — Ei, meu grande amigo! Não esperava que você viesse me receber. Que honra! — Assim que Su Mo e Erika chegaram à praia, o Rei dos Espadas, Dônni, emergiu do leito marinho com entusiasmo transbordante, cumprimentando Su Mo como se fossem velhos companheiros. Mesmo conhecendo a personalidade despreocupada dele, Erika não conseguiu disfarçar o desconforto ao ver o estado do Rei dos Espadas. E, no grupo do chat, onde todos imaginavam que um Matador de Deuses deveria ter uma aura imponente, a surpresa foi ainda maior.

[Faruba Rin: "Sério isso?"] **[Madoka: "Sem ofensa, mas... esse cara com alga marinha na cabeça é mesmo um Matador de Deuses?"]** **[Faruba Rin: "A Erika sempre dizia que eles eram reis, dominadores... O título 'Rei dos Espadas' até soa épico, mas ele parece um mendigo!"]** Ninguém duvidava da identidade dele — afinal, andar pelo fundo do mar em vez de nadar já provava que não era um simples humano. Mas a imagem? Péssima. Encharcado, coberto de algas e mariscos, com apenas uma caixa estreita nas costas parecendo intacta. De resto, parecia mesmo um naufrago.

[Erika: "Não se enganem, ele sempre foi assim."] **[Erika: "Dizem que, além da espada, ele é um desastre em tudo."]** A explicação até fazia sentido — gênios costumam ter suas excentricidades. Mas ainda havia uma dúvida no ar. **[Kanée: "Espera... se o Rei dos Espadas e o Su Mo estão se encontrando pela primeira vez, por que ele o chamou de 'grande amigo'?"]** Todos sabiam que Su Mo era de outro mundo. Mesmo que tivessem se cruzado antes, dificilmente criariam laços tão rápidos.

[Faruba Rin: "Será que ele tem problemas mentais?"] Uma teoria ousada. Afinal, um Matador de Deuses com distúrbios? Bem, considerando alguns outros exemplos, até que fazia sentido... **[Erika: "Nunca vi ele tão animado assim, mas acho que é só o jeito dele."]** **[Erika: "Quanto à sanidade... bom, não posso garantir nada."]** Lembrando das várias esquisitices de Dônni, Erika hesitou em afirmar que ele era totalmente são. — Senhor Salvatore, qual o motivo da sua visita? — Mesmo já sabendo a resposta, Erika manteve o protocolo. — Ah! Você é aquela... a Dália, né? Lembro de você! — Dônni coçou a cabeça, surpreso ao vê-la, mas logo voltou sua atenção total para Su Mo, como se ela fosse apenas uma nota de rodapé.